



FENOLOGIA DA LARANJEIRA ‘PERA D-9’ NO VALE DO SÃO FRANCISCO

FÁDIA SAMARA SANTOS NASCIMENTO¹; DÉBORA COSTA BASTOS²; SINARA DOS SANTOS NASCIMENTO¹; ORLANDO SAMPAIO PASSOS³

INTRODUÇÃO

O Brasil é o maior produtor mundial de citros, com mais de 23 milhões de toneladas, sendo o Estado de São Paulo o principal pólo produtor, com quase 83% da produção brasileira (FAO, 2010).

A Região Nordeste responde por 9% da produção nacional de citros, destacando-se os estados da Bahia e Sergipe como primeiro e segundo produtores do Nordeste. O Vale do São Francisco possui condições edafoclimáticas promissoras para a produção de citros, principalmente por produzir frutos de boa qualidade visando o mercado interno e ser uma região com baixa incidência de pragas e doenças. (PASSOS et al., 2010; ALMEIDA; PASSOS, 2011).

As plantas cítricas têm ampla distribuição geográfica, adaptando-se a diferentes condições climáticas, o que determina comportamentos diferenciados das plantas e variações entre locais e anos, nas características fenológicas da floração. De acordo com Velarde (1991), a determinação da data de plena floração é considerada como um dado base para os cultivos, pois este dado é específico de uma variedade e é influenciado pelo microclima, conferindo a sua determinação caráter puramente local. A fenologia de determinada cultura desempenha importante função, pois caracteriza a duração das fases de desenvolvimento das plantas, de acordo com as relações edafoclimáticas para diferentes regiões.

Os citros são as espécies mais pesquisadas no Brasil, devido ao seu alto consumo, porém as pesquisas não focam sua floração e frutificação, sendo necessários estudos sobre sua fenologia, cujo fator é de extrema importância para sua inserção em diferentes regiões.

Visando estudar os citros no Vale do São Francisco, este trabalho teve como objetivo caracterizar a fenologia da cultivar de Laranja ‘Pera D-9’ no período de setembro de 2011 a abril de 2012, nas condições do Semiárido Nordestino.

¹ Bolsista da Fapepe, Embrapa Semiárido, Petrolina, PE. fadiasn@hotmail.com

² Eng. Agr. Pesquisadora da Embrapa Semiárido, Petrolina-PE. debora@cpatsa.embrapa.br

³ Eng. Agr. Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas-BA. orlando@cnpmf.embrapa.br

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi realizado no Campo Experimental de Bebedouro, pertencente a Embrapa Semiárido, situado em Petrolina-PE, latitude 9°09' Sul, longitude 40°22' Oeste, e altitude média de 365 m. Segundo Köeppen, o clima da região pode ser classificado como tipo Bswb, que corresponde a uma região semiárida muito quente. O tratamento foi constituído pela cultivar de laranja 'Pera D-9' enxertada sobre o porta-enxerto Limoeiro 'Volkameriano', em espaçamento 6 x 4m. As plantas encontravam-se em fase adulta e em produção. O sistema de irrigação foi gotejamento. Foi realizada a avaliação periódica em cinco plantas selecionadas, observando os diferentes estádios fenológicos dos frutos, desde a gema ou botão floral dormente até a maturação, com o auxílio de uma escala de notas para as diferentes fases do desenvolvimento reprodutivo das plantas, baseado na tabela de Barbasso et al. (2005).

Para esse estudo cada planta foi dividida em quatro quadrantes, onde em cada quadrante foram selecionadas três ramos com a fase de botão dormente, onde as mesmas foram identificadas com etiquetas. Cada quadrante correspondeu a um bloco e cada ramo selecionado a uma repetição, sendo 5 plantas x 4 quadrantes x 3 ramos, com 20 tratamentos e 3 repetições cada um, totalizando 60 ramos.

As avaliações foram realizadas no período de setembro de 2011 a abril de 2012.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do experimento Quadro 1 mostram que os frutos resultantes de botões dormentes, tiveram ciclo de 146 dias.

Quadro 1 – Caracterização fenológica das diferentes fases da laranjeira 'Pera D-9' no Vale do São Francisco. Petrolina-PE. 2012.

Fases fenológicas	Cultivar Pera D-9
Gema/ botão floral dormente	2
Botão floral visível	2
Flor completa com pétalas fechadas	2
Abertura da flor	2
Pétalas secas com estilete	5
Sem pétalas e sem estilete	6
Bola de gude	13
Bola de pingue- pongue	48
Fruto verde próximo do tamanho final	32
Fruto na mudança de cor verde p/ amarelo	20
Ratio	14
Total de dias	146

A fase fenológica de maior duração foi a bola de pingue pongue com 48 dias. Em outras regiões promissoras, o ciclo de produção desse clone de ‘Pera’ é mais longo, devido às baixas temperaturas.

O clima do semiárido favorece a redução do ciclo fenológico das plantas de citros devido às altas temperaturas que afetam o crescimento e desenvolvimento vegetativo e reprodutivo das mesmas. Esses resultados estão de acordo com os observados por Koller (2006) que verificou que as espécies produzidas em ambientes com altas temperaturas, apresentam o ciclo de crescimento e produtivo menor, em relação às produzidas em ambientes com temperaturas mais baixas. Esse fator é de grande importância para a definição da época de colheita, visando à produção em períodos de pouca oferta no mercado.

Pode-se considerar a ‘Pera D-9’ um clone precoce, se comparado ao outro clone de ‘Pera’, a ‘Pera D-25’, que na região do Semiárido teve ciclo fenológico de 160 dias. Entretanto, o comportamento da “Pera D-9” quando comparado ao seu comportamento na região de SP é considerada como laranja de meia estação. Tal fato é semelhante aos observados por Tonietto (2005) que verificou que as plantas cítricas têm ampla distribuição geográfica, adaptando-se a diferentes condições climáticas, o que determina comportamentos diferenciados das plantas e variações entre locais e anos, nas características fenológicas da floração.

CONCLUSÃO

A cultivar ‘Pera D-9’ apresenta comportamento normal, completando o ciclo reprodutivo e vegetativo dentro de períodos considerados normais (146 dias). Os frutos produzidos são de qualidade e podem atender ao mercado interno. O clima do Vale do São Francisco influencia para que as laranjas tenham ciclo mais curto, se comparado às demais regiões que as produzem.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA.C.O.; PASSOS.O.P. **Citricultura brasileira em busca de novos rumos: Desafios e oportunidades na região nordeste.** Cruz das Almas:Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2011.160 p.
- BARBASSO, D. V.; JÚNIOR, M. J. P.; PIO, R. M.; Caracterização fenológica de variedades do tipo Murcot em três porta-enxertos; **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 27, n.3, p.399-403, 2005.
- FAO. Laranjas. Tangerinas, clemenules e satsumas. Limões e limas, toranja e pomelos. Anuário da Produção. Roma, v.50, p.157-160. 2010.
- KOLLER, O. C.; **Citricultura: 1. laranja: tecnologia de produção, pós-colheita, industrialização e comercialização.** Porto Alegre: Cinco continentes, 2006. 395p.

PASSOS, O.S.; BASTOS, D.C.; SOUZA, J.S.; RAMOS, Y.C. **Potencialidade do submédio são francisco para citricultura.** In: Seminário Desafios e Potencialidades da Fruticultura no semiárido. Petrolina: Embrapa Semiárido, 2010.

TONIETTO, S.M; TONIETTO. A. Floração da variedade Tobias (Citrus Sinensis Osbeck.) sobre três porta- enxertos no Vale do Taquari- RS. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal- SP, v. 27, n 1, p. 14- 16, Abril 2005.

VELARDE, F.G.A. **Tratado de arboricultura Frutal:** morfologia y fisiologia del arbofrutal. Madrid: Ediciones Mundi- Prensa, 1991. 104p.